

FH pedirá empenho para votar reformas até maio

FHC

Tentado a disputar eleição este ano, Motta diz que preferência do presidente por Serra não o magoa



Ailton de Freitas

2 * MAR 1996

Lydia Medeiros e Patrícia Faria

● BRASÍLIA e RIO. O presidente Fernando Henrique deve aproveitar o almoço que terá hoje com a bancada do PSDB para pedir aos companheiros de partido na Câmara empenho na votação das reformas até maio. Para o presidente, maio deve marcar o início da campanha para as eleições municipais, dificultando a presença dos deputados em Brasília. Além disso, a proximidade da eleição, em outubro, torna os parlamentares mais vulneráveis a pressões de suas bases na hora de votar mudanças na Previdência e na administração pública.

— O presidente nem precisará pedir isso ao PSDB. O partido está envolvidíssimo com as reformas — disse o vice-líder do Governo, Arnaldo Madeira (SP).

Marcado há pelo menos dois meses, mas sucessivamente adiado por causa das viagens do presidente ao exterior, o almoço será uma confraternização. Alguns temas serão inevitáveis: reeleição, escolha do novo presidente do partido e eleição municipal. Os parlamentares vão pedir ao pre-

O GLOBO

sidente uma orientação sobre a estratégia a adotar em relação à emenda da reeleição, depois que PMDB e PFL deixaram claro que não vão permitir a votação da emenda antes de 1997.

O encontro será realizado na casa do deputado Luiz Piauhylino (PE). Já confirmaram presença 67 dos 83 integrantes da bancada. Foram contratados dois violeiros, mas o líder José Aníbal (SP) já fez um pedido ao anfitrião: música, só depois do cozido e da galinha à cabidela, para não atrapalhar a conversa.

No Rio, após almoço ontem na Associação Comercial em comemoração aos 431 anos da cidade, o ministro Sérgio Motta, um dos cardeais tucanos, disse não ter ficado magoado com a suposta preferência de Fernando Henrique pela candidatura do ministro José Serra à Prefeitura de São Paulo, noticiada por um jornal.

— Eu e Serra somos amigos há 35 anos, quase irmãos. Na verdade, somos irmãos xifópagos: o que um faz o outro sente — disse Motta, acrescentando que considera o colega do Planejamento um candidato muito mais forte,

com seus 6,5 milhões de votos.

Fez, contudo, uma ressalva:

— Em primeiro lugar, prefiro Serra como amigo e, depois, como prefeito de São Paulo.

Mesmo admitindo ter muita vontade de sair candidato, Motta disse achar ser muito cedo para ele ou Serra deixarem o Governo Fernando Henrique. E não descartou um terceiro nome para a disputa.

Em seu discurso, depois de ressaltar a coragem de Fernando Henrique de apurar e divulgar casos de corrupção no Governo federal, Motta fez questão de alinhar os empresários paulistas que aplaudiram o presidente do Peru, Alberto Fujimori, em sua visita ao Brasil:

— Minha revolta é ver empresários da minha cidade elogiarem políticos que fecham Congresso para promover reformas, servindo a sabe-se lá que tipo de interesses. Vivemos num país que está procurando fazer reformas com profundos debates no Congresso. Não queremos fechar o Congresso. Queremos o caminho mais difícil que o da democracia. Não queremos atalhos. ■